ESTAMOS DE LUTO

Construção OPERÁRIA

Nº 177
5ª-feira, 6 fevereiro 2014

www.sintracomos.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

ACIDENTES

A morte ronda a Usiminas

O acidente da semana passada elevou para 55 o número de mortos desde a privatização da Cosipa, em 1993

Em 21 anos, 55 operários morreram em acidentes de trabalho na Usiminas. O mais recente foi na quarta-feira da semana passada (29), com o soldador Paulo Dias de Moura, 58 anos, da empreiteira Delta.

Ele trabalhava desde as 7 da manhã, com intervalo de almoço, e morreu às 16h51, segundo relatório da empresa. Colegas de trabalho, no entanto, dizem que o acidente foi depois das 17h30.

O boletim de ocorrência da polícia civil registra que Paulo caiu de uma altura de 30 metros, ao passo que a empreiteira informa apenas oito metros, em seu comunicado oficial.

Os acidentes na Usiminas são sempre assim, com informações contraditórias. Muitas vezes, os óbitos ocorreram nas áreas da empresa, mas sua direção sempre nega e afirma que foram em hospitais.

Paulo trabalhava num calor de aproximadamente 40 graus, nas imediações do alto-forno 1, com sensação térmica superior a 50 graus, sob sol intenso. Os colegas dizem que ele não gostava de horas extras.

O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz de Oliveira, já levou o assunto ao Ministério Público do Trabalho. E irá encaminhá-lo à Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O sindicalista também comunicará o problema à presidenta Dilma Rousseff e ao presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Antônio Skaf.

"É inadmissível que uma usina de morte, argentina, instalada a 80 quilômetros da capital paulista, em pleno século XXI, continue executando quase três trabalhadores por ano", enfatiza Macaé.

Mais na página 4

Fotos: Vespasiano Rocha

Diretorias do Sintracomos e de sindicatos amigos na manifestação de segunda-feira, diante da Usiminas

PERIGO!

Insegurança atinge polo industrial e setor predial

O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, lembra que os acidentes de trabalho atingem todo o parque industrial e o setor de construção civil da Baixada Santista e Litoral.

Nesta edição, o problema é abordado parcialmente. Mas as próximas, com repercussão das manifestações de luto pelo soldador Paulo Moura, descerão a detalhes.

INSEGURANÇA

Acidentes também na construção predial

A morte de um trabalhador, na Praia Grande, encerrou 2013. E 2014 começou com queda de seis companheiros no Guarujá

O setor de construção predial também tem registrado muitos acidentes de trabalho, alguns fatais, como em 22 de novembro, na Praia Grande, que vitimou Alex Silva Martins, de 24 anos.

O eletricista trabalhava na reforma irregular de um prédio, na Avenida Vicente de Carvalho, bairro Ocian, quando parte da laje desabou, com 13 pessoas, deixando uma gravemente ferida.

Em Guarujá, no dia 22 de janeiro, a falta de equipamento adequado e orientação na segurança do trabalho causaram acidente no edifício em construção na Rua Uruguai, 618, no bairro Enseada.

O problema ocorreu quando seis trabalhadores movimentavam um balancim metálico, usado nos serviços da fachada. Todos caíram de uma altura de seis metros, felizmente sem óbitos.

O equipamento, sem os cabos de sustentação, era movimentado sobre a bandeja de proteção quando despencou sobre um amontoado de entulhos de obra, causando ferimentos graves no pessoal.

Os trabalhadores já receberam alta, mas o sindicato continua acompanhando os procedimentos legais. As comunicações de acidente de trabalho são essenciais nesses casos.

Fotos: Vespasiano Rocha

Seis trabalhadores caíram deste prédio, no bairro Enseada em Guarujá, e sofreram ferimentos graves

Empresas descuidam no item segurança

Empresa prestadora de serviços de saúde atende muito mal os trabalhadores

As empresas têm profissionais de segurança, mas não dão autonomia a eles, que acabam virando figuras decorativas. Isso, aliado à falta de estrutura do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), resulta no caos.

No polo industrial, as empresas e as empreiteiras adotam uma prática deplorável de saúde ocupacional. Ela consiste na criação de empresas particulares que substituem os profissionais de saúde.

A maior dessas empresas é a Life, que opera há alguns em benefício do capital e prejuízo dos trabalhadores, em total desrespeito à norma regulamentadora 4, do MTE.

Essa norma determina que as empresas devem ter médicos, além dos técnicos e engenheiros de segurança. Mas elas acham melhorar trabalhar com essas empresinhas como a Life.

Para se ter ideia da gravidade da situação, vale lembrar que a Usiminas, antes do advento da Life, tinha 52 médicos na usina. Hoje, infelizmente, tem apenas seis.

Quer mudar de vida? Filie-se ao sindicato!

www.sintracomos.org.br

EXPEDIENTE

15 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede: .....(13) 3878-5050
Cubatão: .....(13) 3361-3557
Guarujá: .....(13) 3341-3027
São Vicente: .....(13) 3466-8151
P. Grande: .....(13) 3471-8556
Bertioga: .....(13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira.
Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa.
Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSP 7588. **Fotos:** Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP
Diagramação: www.cassiobueno.com.br.
Impressão: Diário do Litoral

RPBC

Presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, lidera assembleias de operários de empreiteiras da RPBC

Greve na refinaria tem vitória parcial

Pessoal das empreiteiras da RPBC começa o ano lutando por melhores condições de trabalho

Foram duas paralisações, em 27 e 28 de janeiro, segunda e terça-feira, nos portões 10 e 1, respectivamente, da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC Petrobras).

A primeira envolveu os operários da empreiteira Potencial. A segunda, os companheiros da MCE. Cerca de 500 homens mostraram descontentamento com três irregularidades.

O primeiro problema foi solucionado: o local para almoço era sem climatização e, depois de comer, os trabalhadores eram obrigados a ficar nos ônibus, também sem ar-condicionado.

Quem ousasse ficar fora dos coletivos tinha o crachá tomado pela segurança e tomava suspensão de um a três dias. Neste verão insuportável, isso é uma desumanidade. Uma covardia, melhor dizendo.

As paralisações obrigaram a RPBC e as empreiteiras a se mexer. Rapidamente, arranjaram um refeitório mais amplo e climatizado, onde o pessoal permanece após almoçar.

Estacionamento

O segundo problema, infelizmente, ainda não foi resolvido, mas vem sendo motivos de seguidas conversações com o sindicato, que propõe rodízio para utilização do estacionamento.

Os 500 operários da manutenção foram impedidos de usar o estacionamento, que ficou restrito aos cerca de 4 mil trabalhadores do setor Ierb. Na verdade, a maioria dos dois segmentos vai ao trabalho de ônibus, sem ar-condicionado.

Aliás, uma das principais reivindicações da campanha salarial de 2014 será a climatização de todos os ônibus.

Café-da-manhã

O terceiro problema, que também segue em negociação, foi causado por gerentes da RPBC descontentes com os seguidos atrasos causados por congestionamentos nas rodovias.

Os 'iluminados', ao verem os trabalhadores tomando o café-da-manhã às 8 horas, 8h30, às vezes até às 9 horas, 9h30, por causa dos atrasos dos ônibus, simplesmente cortaram essas refeições.

Em troca, implantaram um vale mixuruca de R$ 5, deixando o pessoal sem alimentação na primeira metade da jornada de trabalho. Provavelmente, os gerentes ganharão o prêmio de falta de visão do ano.

Eles deveriam saber que o desjejum é importantíssimo para evitar que, fraco, o trabalhador seja vítima fácil dos acidentes de trabalho. O sindicato exige a volta do café-da-manhã.

CAINDO!

Reprodução

Antiga Cosipa está totalmente sucateada e sem perspectivas de uma grande reforma que garanta a segurança dos trabalhadores

Na Usiminas, estruturas podres

Há mais de 20 anos sem manutenção adequada, as estruturas da Usiminas estão podres. E colocam em risco a vida de seus trabalhadores e das empreiteiras terceirizadas.

Tudo ali é uma grande gambiarra, com 'tubos roll' sustentando estruturas e tubulações vencidas. A iminência de um enorme desabamento assombra diuturnamente o pessoal.

A diretoria do sindicato tem se reunido, toda segunda-feira, para avaliar as visitas a obras e indústrias com foco principal na segurança e medicina do trabalho.

E uma das grandes dificuldades desse trabalho está exatamente na Usiminas, que se fecha em copas e não permite a entrada do sindicato em, suas dependências.

Nossa diretoria requereu ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que consiga, na siderúrgica, cópias das suas últimas atas de reuniões das cipas de cada empreiteira.

CHEFETE DA DELTA

Empreiteira tripudiou sobre enterro de Paulo

Por essas e outras, muitas empreiteiras são chamadas de 'gatas', apelido que seus donos e administradores não gostam

O chefete da empreiteira Delta, autor dessa mensagem grosseira, parece que foi sumariamente demitido. Pelo menos, foi o que a empresa informou ao sindicato. Se não foi, deveria ser.

A mensagem foi enviada aos celulares dos colegas de trabalho que foram dar o último adeus ao soldador Paulo Dias de Moura, no enterro de sexta-feira (31), no Cemitério da Paz Celestial, em São Vicente. Esse comportamento é típico de chefes, engenheiros e administradores que fazem de tudo para transformar empreiteiras em 'gatas', designação que seus donos e prepostos não aceitam.

Sofrimento

Ao cair da plataforma de 30 metros, Paulo chegou ao solo ainda com vida, segundo relato de seus colegas. Recolhido, ele morreu pouco depois, no setor de enfermagem da Usiminas.

O companheiro sofreu bastante em seus últimos momentos, pois o maçarico de solda caiu com ele e veio queimando seu corpo, deixando marcas no rosto.

As condições de trabalho dos soldadores são péssimas, a começar pelos equipamentos individuais de segurança e roupas muito quentes. A profissão tem aposentadoria especial aos 25 anos de trabalho.

Eles usam jaleco em couro, de manga comprida, perneira (espécie de bota) também de couro, capacete e máscara de aproximadamente um quilo. Apesar do peso insuportável do 'epi', Paulo não abria mão dele.

A sensação de peso da máscara e capacete chega facilmente a cinco quilos. E o desconforto é agravado pelas ondas ionizantes e ultravioletas do eletrodo aplicado no metal.

Fotos: Reprodução

Assédio moral de extremo mau gosto, num momento de muita dor dos familiares, amigos e colegas de trabalho

ESTRATÉGIA

Intensificar os protestos

Os seguidos congestionamentos na Rodovia Cônego Domênico Rangoni impediram a realização do ato ecumênico de segunda e terça-feira (3 e 4), na portaria da Usiminas.

O desta sexta-feira (7), porém, não será prejudicado pelo congestionamento, que ocorre com intensidade de segunda a quinta. E terá ótima participação da categoria e de convidados.

"A insegurança no trabalho está preocupando a direção do sindicato pelo enorme volume de acidentes, que têm acontecido quase que diariamente", diz o presidente Macaé.

Ele programará, para os próximos dias, uma grande passeata, que sairá do polo industrial e rumará para a Avenida 9 de Abril, no Centro de Cubatão.

Diretoria do sindicato, em reunião na terça-feira, definiu o protesto desta sexta, por conta da morte de Paulo Moura, e os próximos passos da luta por segurança

Fotos: Vespasiano Rocha